



## DIPLOMACIA

# Em divergência com EUA, Lula encontrará Blinken

Um dia depois de o governo dos Estados Unidos contestar publicamente suas declarações sobre Israel, presidente se reunirá com secretário de Estado americano. Gestão de Netanyahu volta a disparar ataques ao chefe do Executivo

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva reúne-se, hoje, com o secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken, um dia depois de os Estados Unidos contestarem as declarações do líder brasileiro que comparou a ofensiva de Israel na Faixa de Gaza ao Holocausto.

Blinken, cujo cargo é equivalente ao de ministro das Relações Exteriores, desembarcou ontem em Brasília e, após encontro com Lula, seguirá para a Cúpula de Chanceleres do G20, no Rio de Janeiro.

Horas antes da chegada dele ao Brasil, o porta-voz do Departamento de Estado, Matthew Miller, foi questionado pela imprensa norte-americana sobre as declarações de Lula. “Obviamente, nós discordamos desses comentários. Fomos bem claros que não acreditamos que ocorreu um genocídio em Gaza. Queremos ver o fim do conflito assim que for prático, queremos ver o aumento da ajuda humanitária para os civis em Gaza, mas não concordamos com esses comentários”, enfatizou Miller.

Os Estados Unidos são o principal aliado do governo de Benjamin Netanyahu. Ontem, vetaram, pela terceira vez, no Conselho de Segurança das Nações Unidas, uma proposta de cessar-fogo na guerra Israel-Hamas. O Brasil, por sua vez, vem votando a favor das resoluções propostas para cessar os ataques (leia reportagem na página 9).

A tensão diplomática envolvendo a guerra na Faixa de Gaza é um dos principais itens da pauta do G20.

### Maduro

A Venezuela também deve ser tema central das discussões, por dois motivos. O

Reprodução/YouTube



Lula virou alvo de ataque ao comparar guerra em Gaza ao Holocausto

Evaristo Sa/AFP



O secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, na chegada a Brasília

**Obviamente, nós discordamos desses comentários. Fomos bem claros que não acreditamos que ocorreu um genocídio em Gaza”**

*Matthew Miller, porta-voz do Departamento de Estado*

primeiro é o movimento de Nicolás Maduro para anexar a região de Essequibo, que pertence à Guiana. O presidente venezuelano não vem permitindo. O Brasil também participou das negociações do acordo, que inclui o fim de sanções contra a Venezuela, mas ainda não cobrou publicamente Maduro.

O tratado prevê que candidatos da oposição possam participar livremente do pleito, o que o governo venezuelano não vem permitindo. O Brasil também participou das negociações do acordo, que inclui o fim de sanções contra a Venezuela, mas ainda não cobrou publicamente Maduro.

O chanceler americano fica no país até sexta-feira, quando segue para a Argentina para uma reunião com o presidente Javier Milei.

## Pontos de discórdia

A visita de Antony Blinken ao Brasil é a primeira dele como secretário de Estado. As relações entre os dois países melhoraram desde o retorno do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao poder em 2023, sucedendo Jair Bolsonaro, próximo do republicano Donald Trump.

Lula visitou Washington para se encontrar com seu homólogo, o democrata Joe Biden. Os dois líderes compartilham objetivos na luta contra as mudanças climáticas, na defesa dos direitos dos trabalhadores e nos valores democráticos, mas há muitos outros temas que os separam, começando pela Ucrânia.

O presidente brasileiro se opõe à política de isolamento da Rússia adotada por Washington desde a invasão à Ucrânia em fevereiro de 2022, por considerar que o presidente ucraniano, Volodimir Zelensky, e os países do Ocidente compartilham responsabilidade pela guerra.

Outro ponto de discórdia é a Venezuela: Lula permanece em silêncio diante dos obstáculos para que alguns candidatos opositores ao presidente Nicolás Maduro participem das eleições previstas para o segundo semestre deste ano.

O Brasil tem “importantes laços e conexões com as autoridades de Maduro e é capaz de lhes enviar mensagens-chave”, declarou, na sexta-feira, o secretário de Estado adjunto para Assuntos do Hemisfério Ocidental, Brian Nichols.

O governo Biden compreendeu, após um ano do mandato de Lula, que eles “podem ser bons amigos, aliados às vezes”, mas não sempre, afirmou Bruna Santos, diretora do Brazil Institute do Wilson Center.

# Vieira rebate duramente ataques de chanceler israelense

O ministro as Relações Exteriores, Mauro Vieira, respondeu duramente os ataques do chanceler israelense, Israel Katz, contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Segundo Vieira, “manifestações do titular da chancelaria do governo Netanyahu são inaceitáveis na forma, e mentirosas no conteúdo”. “Uma chancelaria dirigir-se dessa forma a um chefe de Estado, de um país amigo, o presidente Lula, é algo insólito e revoltante”, enfatizou, na saída da Marina da Glória, local de reuniões do G20.

Lula tem sido alvo de críticas desde domingo, quando comparou a ofensiva de Israel na Faixa de Gaza ao Holocausto. Katz, que já havia reprovado duramente o líder brasileiro, voltou à carga ontem. Ele publicou um texto, em português, no qual classificou de “promíscua” e “delirante” a comparação feita pelo chefe do Planalto.

“Milhões de judeus em todo o mundo estão à espera do seu pedido de desculpas. Como ousa comparar Israel a (Adolf) Hitler?”, escreveu Katz, no X, antigo Twitter, marcando o perfil de Lula. “Que vergonha. Sua comparação é promíscua, delirante. Vergonha

para o Brasil e um cuspe no rosto dos judeus brasileiros. Ainda não é tarde para aprender História e pedir desculpas. Até então, continuará sendo persona non grata em Israel”, completou.

Katz citou que Hitler criou campos de concentração e matou milhões de pessoas. “Uma indústria de extermínio de judeus, de forma ordeira e cruel”, enfatizou. Já Israel, segundo ele, teria agido de forma defensiva contra “os novos nazistas”, como classificou os integrantes do grupo extremista Hamas.

### Mentiras

Vieira rebateu: “Uma chancelaria recorrer sistematicamente à distorção de declarações e a mentiras é ofensivo e grave. É uma vergonhosa página da história da diplomacia de Israel, com recurso a linguagem chula e irresponsável”.

“Estou seguro de que a atitude do governo Netanyahu e sua antidiplomacia não refletem o sentimento da sua população. O povo israelense não merece essa desonestidade, que não está à altura da história de luta e de coragem do povo judeu. Em mais de

50 anos de carreira, nunca vi algo assim”, afirmou Vieira.

Conforme o chanceler, “o ministro Israel Katz distorce posições do Brasil para tentar tirar proveito em política doméstica”. “Enquanto atacou o nosso país em público, no mesmo dia, na conversa privada com nosso embaixador em Tel Aviv, afirmou ter grande respeito pelos brasileiros e pelo Brasil, que definiu como a mais importante nação da América do Sul. Esse respeito não foi demonstrado nas suas manifestações públicas, pelo contrário”, frisou.

“Além de tentar semear divisões, busca aumentar sua visibilidade no Brasil para lançar uma cortina de fumaça que encubra o real problema do massacre em curso em Gaza, onde 30 mil civis palestinos já morreram, em sua maioria mulheres e crianças, e a população submetida a deslocamento forçado e a punição coletiva”, ressaltou. “Isso tem levado ao crescente isolamento internacional do governo Netanyahu, fato refletido nas deliberações em andamento na Corte Internacional de Justiça. É esse isolamento que o titular da chancelaria israelense tenta esconder. Não



Wilson Dias/Agência Brasil

Vieira classificou de “revoltante” ofensiva de chanceler israelense

entraremos nesse jogo. E não deixaremos de lutar pela proteção das vidas inocentes em risco. É disso que se trata.”

Esse não foi, porém, o único ataque do governo israelense

nas redes, ontem. Algumas horas depois da postagem de Katz, um perfil do X, chamado @Israel e administrado pelo Ministério de Relações Exteriores do país, ironizou o chefe do Planalto.

A conta postou uma imagem da bandeira brasileira, com o texto em inglês: “O que vem na sua mente quando você pensa no Brasil?”. Em resposta, o governo israelense questionou: “Antes ou depois de o presidente Lula se tornar um negacionista do Holocausto?”.

Outro ministro que saiu em defesa de Lula foi Silvío Almeida, dos Direitos Humanos e da Cidadania. Ele também seguiu a cartilha de direcionar os ataques ao governo de Netanyahu. Em carta aberta publicada em suas redes, disse que não há nada mais importante do que parar as mortes de mulheres e crianças na Faixa de Gaza.

“É importante que se frise o seguinte: é o governo extremista de Israel que promove o massacre, e não a comunidade judaica, como os oportunistas e semeadores do ódio de dentro e de fora do Brasil tentam fazer parecer”, argumentou. O ministro acompanhou o presidente em visita à Etiópia, onde ocorreu a declaração polêmica, e relatou que a fala do chefe do Executivo em nenhum momento atacou o povo de Israel ou a comunidade judaica. (VC)